

036

ARTE CONTEMPORÂNEA, UM PENSAMENTO IRRELIGIOSO DO SAGRADO. *Roseli Tesche, Rogério Dias Gonçalves, Maria Amélia Bulhões Garcia* (Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS).

Dando continuidade ao trabalho apresentado em 1998, um dos resultados obtidos desta pesquisa é o texto intitulado “A figura como forma simbólica”, que ainda encontrava-se em andamento na ocasião do X Salão de Iniciação Científica. Tendo este projeto o objetivo de abrir espaço ao cruzamento de análises que abordam a relação “arte/sagrado”, o texto publicado na íntegra na Revista Porto Arte, número 16, editada pelo PPGAV/IA-UFRGS, discute como a capacidade e a necessidade do homem de representar podem “ressignificar” o mundo. Ao criar relações simbólicas, o homem acredita, muitas vezes, sacralizar o que é desconhecido e temido. A Arte, através da imagem, sacraliza seus espaços. O texto pretende expor como a arte utiliza simbolicamente a figura. Depois de derrubar os cânones formais da arte figurativa, o artista contemporâneo busca um sistema de formas de caráter pessoal, levando-nos a crer que o desfazer-se da figuração segue três vertentes: interdição, diluição ou deturpação. A arte como questionamento, desejo por conhecimento e entendimento, mesmo sem se deixar sacralizar, por essa recusa, torna-se mais sagrada, pois coloca seus horizontes sempre além (CNPq-PIBIC/UFRGS).